

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 12/04/2016

- [Programas educacionais atuam na valorização das diferenças para eliminar bullying na escola](#)
- [Após render agentes e danificar muro, grupo foge da Funase de Garanhuns](#)
- [Dispositivo de segurança veicular que evita mortes de crianças é desenvolvido no Agreste](#)
- [Jovens são detidos no interior do Estado](#)
- [Polícia investiga morte de criança com sinais de espancamento em Garanhuns](#)
- [Boko Haram utiliza cada vez mais crianças em seus ataques suicidas](#)
- [Mesmo condenado por tráfico, pai socioafetivo tem direito de adotar](#)
- [UNICEF capacita 99 municípios do Pará, Amazonas e Maranhão para promover direitos da criança](#)
- [AMB divulga lançamento da Cartilha Cidadania e Justiça na Escola](#)

**Assunto: Programas educacionais atuam na valorização das diferenças para eliminar bullying na escola**

**Fonte:** Promenino

**Data:** 12/04/2016

Promenino



O *bullying* não é um assunto novo. Por meio de agressões como violência física, apelidos constrangedores e referências preconceituosas, como destacou o advogado Guilherme Perisse, do projeto Prioridade Absoluta (Instituto Alana), em seu artigo ao Promenino, a prática de comportamentos agressivos nas escolas e academias é reconhecida desde os séculos 18 e 19. A diferença é que,

naquela época, era encarada como natural ou inerente ao ser humano e envolvia até mesmo os professores.

Atualmente, com a aprovação da Lei nº 13.185, que entrou em vigor em fevereiro de 2016, a prática ganhou definição legal – “intimidação sistemática” – e “escolas, clubes e agremiações recreativas” passam a ter responsabilidade sobre o *bullying* que acontece sob suas paredes, levando à criação de uma política nacional de combate.

Segundo observou Tania Paris, presidente da Associação pela Saúde Emocional de Crianças (ASEC), é comum diante das situações de *bullying* que se atue para a sua prevenção, o que significa reparar a manifestação. O ideal, no entanto, seria estabelecer “fatores de proteção”, a fim de se promover um ambiente emocionalmente sadio.

Invariavelmente, a criança experimenta sentimentos conflituosos e precisa lidar com eles. Como explica Tania, a agressão pode ser um sinal de baixa autoestima, em que um precisa diminuir o outro para tentar se sentir melhor. Por isso, é importante manter a atenção no agressor – além da vítima, como já é mais usual – e nas testemunhas.

“Quem não é conivente, pode até sentir que deve delatar, mas receia ser a próxima vítima. Quem sofre, por sua vez, é ameaçado para que não conte, e é natural até que passe a acreditar que a agressão é necessária”, ressalta.

A função do Amigos do Zippy – programa de promoção da saúde emocional desenvolvido pela ASEC, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) – é ampliar as habilidades socioemocionais da criança. Voltado para a escola pública e aplicado nos primeiros anos do Ensino Fundamental pelos próprios professores, o programa consiste em uma série de histórias ilustradas, na qual um grupo de amigos e o bicho-pau, chamado Zippy, vivenciam situações de solidão, ameaças, mudanças e perdas, complementadas por jogos lúdicos.

Cria-se uma oportunidade para que a criança reflita, explore opções de solução e pense por si mesma, desenvolvendo sua autonomia. “A alfabetização emocional é tão importante quanto a acadêmica”, reforça Tania. Outro benefício é a fundação de um ambiente escolar emocionalmente seguro e de bem-estar.

Para o coordenador de programas da ONG PLAN no Maranhão, Luca Sinesi, é preciso examinar o *bullying* de uma perspectiva global. “Se as crianças aprendem que o diferente pode ser alvo de brincadeira, discriminação, insultos e violência, que tipo de sociedade estamos contribuindo a formar?” A seu ver, nesses tempos de alta intolerância, o problema da intimidação sistemática ganha força.

Ao reconhecer a insuficiência das leis como solução para o problema, a PLAN tem atuado para assegurar experiências concretas nas escolas por meio do programa Aprender sem medo, criado há mais de cinco anos. A unidade de São Luís do Maranhão será responsável pela primeira rodada de implantação, em 14 escolas públicas do estado.

Uma de suas premissas é a valorização das diversidades. Segundo Luca, o *bullying* não surge do nada: “está embasado na ideia de que, se você é diferente, pode ser alvo de violência e xingamentos”. O respeito e a valorização da diversidade, portanto, são fundamentais para sua eliminação. Outro princípio é a educação de pares. Quem poderia ser mais relevante para se comunicar com a criança e o jovem do que eles próprios? Neste sentido, o Aprender sem medo mobiliza meninos e meninas como agentes positivos de mudança.

O coordenador ressalta ainda a característica multidimensional do *bullying*, que não escolhe nacionalidades ou classes sociais. É um problema de “dimensões globais”, diz ele, que requer um tratamento mais amplo, a partir de sua origem na questão das diferenças, e centralidade nas políticas públicas da educação para que tenha um fim possível.

**Assunto: Após render agentes e danificar muro, grupo foge da Funase de Garanhuns**

**Fonte:** Portal G1 PE

**Data:** 12/04/2016



Fuga foi realizada por grupo de 5 internos; eles danificaram muro de alvenaria. Assessoria de imprensa da Funase informou que 2 agentes foram rendidos.



**Internos fugiram da unidade após renderem alguns agentes**

Cinco internos fugiram da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) na segunda-feira (11) em Garanhuns, Agreste de Pernambuco. De acordo com a Polícia Militar, a fuga foi realizada após um dos socioeducandos pedir para cortar os cabelos dos outros quatro.

Ao saírem das celas, eles renderam alguns agentes, danificaram o muro de alvenaria com uma pedra e fugiram do local, conforme informou a PM.

Ao **G1**, a assessoria de imprensa da Funase informou que nenhum dos internos foi encontrado. A assessoria também destacou

que eles empurraram e trancaram dois agentes socioeducativos. A polícia não soube informar se algum dos agentes ficou ferido.

Os socioeducandos que fugiram da Funase - dois de 18, dois de 19 e um de 20 anos - já foram identificados. A polícia segue realizando buscas para localizá-los.

**Assunto: Dispositivo de segurança veicular que evita mortes de crianças é desenvolvido no Agreste**

**Fonte:** Portal NE10 PE

**Data:** 12/04/2016



Professores e estudantes criaram sensor que detecta se a criança for.

Uma equipe da escola do Senai Caruaru, no Agreste do Estado, desenvolveu um dispositivo veicular de segurança para crianças que está sendo chamado de "Guardião". A ideia é evitar mortes de bebês esquecidos por pais nos carros. O projeto foi idealizado pelos professores Jeferson Anailson, do curso de Manutenção Automotiva, e Kleber Thiago, da área de Eletromecânica, juntamente com dois alunos.



Embora não exista nenhuma estatística sobre casos de crianças esquecidas em carros no Brasil, é comum a mídia divulgar esse tipo de tragédia. O principal objetivo do Guardiã é evitar que mais vidas sejam perdidas em acidentes familiares. O projeto funciona com a instalação de uma central no carro, que recebe sinais da ignição e do cinto de segurança da cadeirinha da criança. Os sinais são interpretados e processados para manter a segurança.

Se o cinto da criança não for tirado, a central vai abaixar os vidros do carro e acionar sinais luminosos para chamar a atenção de pessoas nos entornos. O projeto foi premiado no Inova Pernambuco, ocorrido em março, e vai competir na edição nacional do prêmio. A fabricação do Guardiã ainda não está sendo feita em larga escala, mas a ideia é conseguir recursos para que a população tenha acesso ao equipamento.

**Assunto: Jovens são detidos no interior do Estado**

**Fonte: Portal NE10 PE**

**Data: 12/04/2016**



Os suspeitos vão responder pelo crime na Cadeia Pública de Escada.



**Os jovens foram conduzidos para a Delegacia Policial de Vitória, juntamente com todo o material apreendido**

Dois jovens e uma adolescente foram detidos por volta das 23h, nessa segunda-feira (11), no município de Escada, interior do Estado.

No momento da captura, José Roberto de Andrade, 18 anos, conhecido na região como Bafana, portava um revólver calibre 38 com cinco munições intactas. Junto à ele também foi preso em flagrante Alisson Pereira, de 21 anos, portando 64 papelotes de maconha.

Com eles também estava uma adolescente de 14 anos, que vai responder a um um boletim de ocorrência circunstanciado (BOC), por tráfico e associação ao tráfico.

Na local em que o grupo foi apreendido, ainda foi encontrada uma espingarda calibre 12, de dois canos.

Os suspeitos foram autuados por tráfico de drogas, associação ao tráfico, porte ilegal de arma e corrupção de menores, e foram conduzidos para a Delegacia Policial de Vitória, juntamente com todo o material apreendido. Eles vão responder pelo crime na Cadeia Pública de Escada.

**Assunto: Polícia investiga morte de criança com sinais de espancamento em Garanhuns**

**Fonte: Portal NE10 PE**

**Data: 12/04/2016**



Menina de dois anos morreu no Hospital Dom Moura, após dar entrada com hematomas no rosto e cabeça. Os pais foram ouvidos na delegacia da cidade.



**A criança já havia dado entrada no Dom Moura com um quadro semelhante anteriormente**

A polícia está investigando a morte de uma menina de dois anos em Garanhuns, no Agreste do Estado, com sinais de espancamento. A criança morreu depois de dar entrada no Hospital Regional Dom Moura, com hematomas espalhados pela cabeça, nessa segunda-feira (11). A mãe chegou a ser detida e liberada depois de prestar depoimento na delegacia da cidade.

A mãe, de 26 anos, teria dito aos funcionários do hospital que a menina havia se machucado depois de cair, mas os médicos desconfiaram da versão por causa da gravidade dos ferimentos e chamaram a polícia e o conselho tutelar. A criança já havia dado entrada na unidade de saúde com um quadro semelhante anteriormente.

A mulher foi detida e levada para a 18ª Delegacia Seccional de Polícia de Garanhuns. Em depoimento, ela teria repetido a versão contada no hospital. O pai da menina também foi ouvido pela polícia. A mãe foi liberada por falta de provas para prisão em flagrante.

Um inquérito foi instaurado para investigar o caso. O corpo da criança foi levado para o Instituto de Medicina Legal de Caruaru (IML), também no Agreste.

**Assunto: Boko Haram utiliza cada vez mais crianças em seus ataques suicidas**

**Fonte: Jornal do Comércio de PE**

**Data: 12/04/2016**

## jornal do commercio

Desde 2014, o extremo norte de Camarões, cenário recorrente dos ataques do grupo é o local com o maior número de atentados suicidas com crianças (21), seguido por Nigéria (17)



**Mais de 75% dos menores nestes ataques são meninas, de acordo com o Unicef**

O número de crianças envolvidas em ataques suicidas na região do lago Chade, área de atuação do grupo islamita nigeriano Boko Haram, multiplicou por 10 em 2015, de acordo com estimativas do Unicef.

De quatro crianças utilizadas em ataques suicidas em 2014, o número chegou a 44 um ano depois, segundo o Unicef, que reúne dados da Nigéria, Camarões, Chade e Níger, os países de atuação do grupo que jurou fidelidade ao grupo Estado Islâmico (EI).

Mais de 75% dos menores nestes ataques são meninas, de acordo com o Unicef. O relatório tem o título "Beyond Chibok" ("Além de Chibok"), em referência à localidade da Nigéria onde o Boko Haram sequestrou 276 meninas há dois anos.

"É necessário ser claro: estas crianças são vítimas, não autores", afirma Manuel Fontaine, diretor regional do Unicef para os países do oeste e centro da África.

"Enganas as crianças e forçá-las a cometer atos mortais é um dos aspectos mais horríveis da violência na Nigéria e nos países vizinhos", completa.

Desde janeiro de 2014, o extremo norte de Camarões, cenário recorrente dos ataques do Boko Haram, é o local com o maior número de atentados suicidas com crianças (21), seguido por Nigéria (17) e Chade (2).

Este fenômeno "cria uma atmosfera de medo e de suspeita que tem consequências devastadoras" para as crianças, sobretudo as que foram libertadas depois de viver em cativeiro de grupos armados, indica o Unicef.

Estas crianças, assim como as nascidas em casamentos forçados ou em consequência de estupros, "enfrentam a estigmatização e a discriminação" em seus vilarejos e nos campos de deslocados. O Boko Haram, que nos últimos meses sofreu várias derrotas para os exércitos da região, multiplicou os atentados suicidas utilizando mulheres e crianças para aterrorizar a população.

No ano passado, este tipo de ataque, até então concentrado na Nigéria, atingiu os países vizinhos, principalmente Camarões. De acordo com o Unicef foram registrados 89 atentados com 'homens-bomba' na Nigéria, 39 em Camarões, 16 no Chade e sete em Níger.

**Assunto: Mesmo condenado por tráfico, pai socioafetivo tem direito de adotar**

**Fonte: IBDFAM**

**Data: 12/04/2016**



Não há que se fazer julgamento moral em adoção pronta. Com esse entendimento, a Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul determinou a adoção de um jovem de 17 anos pelo pai socioafetivo que cumpre pena por tráfico de drogas.

No caso, o homem passou a conviver com a mãe do jovem quando ela estava no sexto mês de gravidez e, desde então, auxilia na sua criação. Agora ele pedia o direito de adotar o filho de sua companheira, que não possui filiação paterna em seu registro civil. A genitora e o jovem concordaram com a adoção.

Conforme a decisão, a adoção está de acordo com o que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069/90) segundo o qual a adoção será deferida quando apresentar reais vantagens para o adotando e fundar-se em motivos legítimos. “Apresenta vantagens para o adotando na medida em que torna de direito uma situação de fato. Do depoimento do adotando, vê-se que ele tem o requerente como seu pai. Afinal, vive com o autor desde que nasceu – há 16 anos, estando já adaptado à convivência com o mesmo”.

Para a magistrada que julgou o caso, Luciane Buriasco Isquerdo, membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), o afeto prevaleceu sobre o julgamento moral. Isso porque, de acordo com o parecer do Ministério Público, a adoção não deveria ocorrer, pois o pretendente a pai foi condenado por tráfico. Segundo ela, neste caso a adoção já estava “pronta”, com o vínculo afetivo consolidado. No entanto, o caso seria diferente se o homem estivesse pretendendo ser habilitado para adoção.

“A discussão levantada no parecer era de se a Justiça pode ou não deixar um traficante adotar, e um traficante que envolveu esse adolescente no comércio da droga. É por certo reprovável a conduta e moralmente inadequado o pretendente à adoção, tanto que eu não o habilitaria à adoção, já que quando da habilitação tenho que aprovar ‘bons’ pais a crianças que não o escolheram e, sim, a Justiça. Mas no caso dos autos, a adoção estava pronta, o adolescente o tem por pai desde que nasceu. E mesmo que eu negasse o pedido seguiria tendo-o, sem direitos como auxílio reclusão ou pensão alimentícia”, diz.

Luciane afirma que eventual dano à formação desse jovem, por conviver com um traficante, já aconteceu. O jovem afirmou, em seu depoimento, que reconhece apenas o adotante como pai, e deseja ter o seu nome em seus documentos. “Criminosos também amam. Nesse caso, tanto o pai ama o filho como o filho ao pai. E isso prevaleceu ao meu julgamento pessoal de que esse pai não fosse um bom pai. Insisti bastante com o adolescente em seu depoimento, para ver se havia mesmo afeto, mesmo com toda essa situação do processo criminal”, conta.

Para a magistrada, o afeto prevalece a qualquer julgamento moral que se possa fazer da constituição de uma família. “As partes têm o direito de constituir famílias que eu pessoalmente não constituiria, mas não lhes posso negar que o façam, nem as consequências disso. Devo ter em conta os valores das partes envolvidas, o diálogo travado entre elas, tanto nas causas de família, pensão por morte, como criminais. Este tem sido meu posicionamento”.

Perda do poder familiar não afasta deveres e direitos de paternidade reconhecida - Para a advogada Melissa Telles Barufi, presidente da comissão nacional de infância e juventude do IBDFAM, a decisão reconheceu uma situação já existente de fato. Segundo ela, a decisão é importante, principalmente, para assegurar ao jovem todos os direitos inerentes ao estado de filiação.

“A paternidade socioafetiva já existe, e foi consolidada desde o nascimento do menino. Assim, a adoção vem para regularizar a relação entre pai e filho, bem como para auferir todos os direitos oriundos do estado de filiação e os deveres oriundos do poder familiar”, diz.

No entanto, explica Melissa, deverá ser verificado, posteriormente, se não seria o caso de suspender o poder familiar desse pai que está cumprindo pena, visto que, o artigo 1.637 do Código Civil estabelece: suspende-se igualmente o exercício do poder familiar ao pai ou à mãe condenados por sentença irrecorrível, em virtude de crime cuja pena exceda a dois anos de prisão. “Portanto, deverá ser verificado, num segundo momento, se não seria o caso de suspender o exercício do poder familiar, enquanto o pai estiver preso”, ressalta.

Ela destaca que mesmo não exercendo o poder familiar, caso haja suspensão ou destituição posterior, o reconhecimento da paternidade garante que o pai terá obrigações com o filho. “Uma futura destituição de poder familiar - pelo devido procedimento legal - não cessará, por exemplo, o direito a alimentos do jovem adotado, e também não extinguirá os direitos sucessórios do menino em relação ao pai. O pai sim perde os direitos sobre o filho. Isso porque, a extinção do poder familiar não extinguirá com o parentesco, permanecendo assim o dever de prestar alimentos pelo vínculo de parentesco, e o direito sucessório do filho em relação ao pai, conforme entendimento doutrinário”, diz.

O jovem terá o nome do pai e avós paternos nos documentos pessoais.

**Assunto: UNICEF capacita 99 municípios do Pará, Amazonas e Maranhão para promover direitos da criança**

**Fonte: ONU**

**Data: 12/04/2016**



Saneamento básico, combate ao *Aedes aegypti* e à epidemia de zika e consultas à população foram destaque dos eventos de formação, que reuniram 200 representantes das cidades nas capitais de cada estado.



**Saneamento básico em municípios da Amazônia foi tema de ciclo de capacitação promovido pelo UNICEF em parceria com os estados do Pará, Amazonas e Maranhão**

Na semana passada, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) capacitou 200 representantes de 99 municípios do Pará, Amazonas e Maranhão a fim de promover boas práticas voltadas para as crianças e jovens. Saneamento básico, combate ao *Aedes aegypti* e à epidemia de zika e consultas à população foram destaque dos eventos de formação.

Realizadas nas respectivas capitais e em parceria com os governos estaduais, as palestras foram oferecidas no âmbito do quarto e último Ciclo de Capacitações do Selo UNICEF Município Aprovado na Amazônia.

Nesses estados, 211 municípios ainda não obtiveram o reconhecimento do Fundo da ONU, que busca estimular e reconhecer mudanças concretas e positivas na vida dos meninos e meninas nos municípios da região. Os eventos reuniram articuladores da iniciativa do UNICEF e presidentes dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

Para a coordenadora do escritório do UNICEF em São Luís, Eliana Almeida, “cada uma das etapas do Selo tem um propósito. É fundamental fazer com que diferentes atores – gestores, conselheiros, lideranças e famílias – entendam que garantir os direitos de crianças e adolescentes exige um trabalho com várias dimensões, desde a melhoria na oferta de serviço até a mobilização social de todos. Este é o propósito do Selo”.

No primeiro dia de capacitação (5), foi explicada a nova atividade proposta no Eixo de Participação Social de Combate ao *Aedes aegypti*, na qual os municípios precisam apresentar

as suas estratégias desenvolvidas para a eliminação do vetor da dengue, da zika e da chikungunya.

A representante da Coordenação Estadual de Controle da Dengue, Zika e Chikungunya da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará, Heloisa Costa, destacou que “no dia a dia, não conseguimos chegar aos 144 municípios”. Daí a importância de um evento como a capacitação promovida pelo UNICEF.

“Precisamos envolver todos os que fazem parte da gestão municipal, porque as Secretarias Municipais de Saúde sozinhas não conseguem dar conta de todo o trabalho de prevenção e combate. É preciso apoio da Educação, da Assistência Social, do Saneamento, do Meio Ambiente, enfim, de todas as áreas”, explicou.

“A capacitação é sempre um acúmulo de novos conteúdos. Essas informações sobre o *Aedes aegypti*, por exemplo, ajudam muito, porque a imprensa já está diminuindo a divulgação, então a gente nem fica sabendo realmente como está o surto”, avaliou a articuladora do Selo UNICEF em Santa Cruz do Arari, no Pará, Brenda Portal.

A presidente do CMDCA de Nova Olinda do Norte, no Amazonas, Edimara Andrade, está grávida e ficou muito feliz com a formação que recebeu em Manaus.

“Agora nós fomos capacitados como brigadistas no combate ao mosquito e é muito importante que nós tenhamos os cuidados necessários e apoiemos a campanha”, disse. Nova Olinda do Norte está organizando a Semana do Bebê e vai destacar, na programação, a prevenção do zika entre as gestantes como forma de prevenir a microcefalia.

Na programação, também teve destaque a metodologia do 2º Fórum Comunitário, etapa de avaliação qualitativa que os municípios devem realizar até 30 de julho e durante a qual a sociedade dirá o que pensa sobre as políticas públicas municipais realizadas para a infância e adolescência nos últimos anos.

O integrante da equipe de articulação do Selo UNICEF de Serra do Maranhão, Laurenilson Rocha, afirmou que com a capacitação ele se sente preparado para as novas etapas do projeto.

“As capacitações são norteadoras do nosso trabalho. Agora, sabemos como realizar o 2º Fórum e também adquirimos outros conhecimentos que vamos levar para os municípios e que vão ajudar nas ações para melhorar a vida das crianças”, afirmou.

Além desses temas, foram apresentadas aos articuladores e representantes municipais informações sobre limpeza e drenagem de lixo, manejo de resíduos sólidos, tratamento de água e esgotamento sanitário.

Segundo o coordenador do escritório do UNICEF em Belém, Fabio Morais, que ministrou a palestra na capital paraense, é fundamental que esses atores compreendam o que é saneamento básico e a necessidade de um trabalho articulado entre as secretarias. “Podemos fazer uma grande diferença na gestão do ambiente urbano se envolvermos aqueles que atuam nas políticas sociais com o trabalho de mudança de hábitos da sociedade”, disse.

Ao longo da capacitação, os participantes conheceram a estratégia do UNICEF para o Dia Mundial de Lavar as Mãos, celebrado em 15 de outubro, que pode ser usada nos municípios

para destacar a necessidade de boas práticas de higiene para evitar doenças como a diarreia, que ainda acometem grande parte da população de até seis anos na Amazônia.

Ao longo do mês de abril e até o início de maio, o Selo UNICEF promoverá ciclos de formação em outros estados, como Rondônia, Roraima, Acre, Amapá e Mato Grosso.

**Assunto: AMB divulga lançamento da Cartilha Cidadania e Justiça na Escola**

**Fonte: Associação dos Magistrados Brasileiros**

**Data: 12/04/2016**



A capital de Rondônia, Porto Velho, será a primeira cidade brasileira a receber a Cartilha Cidadania e Justiça na Escola no ano de 2016. O evento será nas escolas estaduais Risoleta Neves e Castelo Branco, nos dias 14 e 15 de abril, respectivamente.

O objetivo é estimular o contato direto do Judiciário com professores e alunos do Ensino Fundamental, disseminando noções de cidadania e justiça com linguagem simples e facilitada, por meio de ilustrações infantis e lúdicas. “A proposta da revista é levar conhecimento e promover um novo olhar sobre a ética e cidadania. Queremos criar novos formadores de opinião”, disse a coordenadora do projeto e vice-presidente de Integração da AMB, Nartir Weber.



Entre os principais temas abordados, estão o bullying, a Lei Maria da Penha, o meio ambiente, as relações homoafetivas, a alienação parental, a guarda compartilhada e a Justiça Restaurativa, que serão discutidos pela deusa Têmis e o protagonista Brasizinho.

A sétima edição da revista foi lançada no dia 30 de setembro de 2015, na Escola Classe da 308 Sul, em Brasília, e será relançada este ano em vários estados. Confira abaixo a programação completa e acesse o hotsite [amb.com.br/CJE/](http://amb.com.br/CJE/) para mais informações.

## **Abril**

Porto Velho (Ameron)

- 14/04 – Escola Estadual Risoleta Neves (16h)

- 15/04 – Escola Estadual Castelo Branco (8h30)

### **Maio**

- 13/05 – Juazeiro – BA

### **Junho**

- 07/06 – São Carlos – SP -

- 21/06 – Manaus – AM – a confirmar

### **Julho**

- 05/07 – Rio Branco – AC

### **Agosto**

- 02/08- Porto Alegre – RS -

- 23/08 – Juiz de Fora